



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**BENEFÍCIOS DAS INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**FAUSTINA PEREIRA DA  
CUNHA**

Cavalcante-GO, 28 Novembro  
de 2018.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**FAUSTINA PEREIRA DA  
CUNHA**

**BENEFÍCIOS DAS INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília – FE/UNB - como requisito parcial para obtenção do título de licenciatura plena em Pedagogia.

Orientação do Professor Dr<sup>o</sup>. José Vieira de Sousa

Cavalcante-GO, 28 de Novembro  
de 2018.

## TERMO DE APROVAÇÃO

### Comissão Examinadora:

---

Prof. Dr. José Vieira de Sousa – Presidente  
Faculdade de Educação/PAD/UnB

---

Prof. Msc Cleonice Pereira do  
Nascimento Bittencourt  
Faculdade de Educação/PPGE/UnB

---

Prof. Carlos Henrique Silva Bittencourt  
Faculdade de Educação/PPGE/UnB-Suplente

## Dedicatória

Dedico este trabalho, a todos que estiveram presentes desde o momento de idealização, construção até a sua realização. Em especial a minha família, amigos, tutores e professores que foram de muita importância para a concretização deste trabalho.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me dar condições e meios para realizar este trabalho, estando sempre comigo.

Agradeço minha mãe Maria Izabel Pereira Cunha e a meus irmãos pelas demonstrações de amor e carinho, por estarem sempre me motivando e incentivando a continuar e jamais desistir de meus sonhos e projetos.

Agradeço a todos meus familiares pelo apoio e auxílio que sempre me prestaram nos momentos de difíceis.

Agradeço a meu namorado Aleilson Teles de Castro pelo companheirismo, paciência e motivação para comigo. Por estar sempre ao meu lado me incentivando a estudar, a me munir de conhecimento.

A madrinha Maria Fernanda Marcondes e ao meu amado kaibar Emídio da Silveira por ser um dos maiores incentivadores, não medindo esforços para me ajudar neste processo.

À orientadora Cleonice Pereira do Nascimento Bittencourt por sua impecável dedicação, atenção e cuidados para com seus orientandos.

Aproveito ainda, para agradecer aos bons amigos de todas as horas que não hesitaram em me motivar a continuar e nunca desistir de meus propósitos.

Aos colegas de curso pelas experiências compartilhadas.

E como não agradecer infinitamente a todos os professores, tutores e orientadores que se tornaram anjos para nós alunos. Que em meio a tantas dificuldades, receios e desânimos sempre souberam prestar o auxílio necessário a todos e tantos alunos.

Epigrafe

*“Que todos os nossos esforços estejam sempre focados no desafio à impossibilidade. Todas as grandes conquistas humanas vieram daquilo que parecia impossível”.*

*(Charles Chaplin).*

## RESUMO

Neste trabalho procura-se apontar os benefícios das atividades pedagógicas que envolvam interações e brincadeiras na Educação Infantil de uma instituição pública do município de Cavalcante-GO, que podem ser desenvolvidas em sala de aula. Para apurar os dados necessários desta pesquisa, buscou-se realizar levantamentos e análises de dados e informações no intuito de embasar a pesquisa. Autores importantes contribuem aqui com suas afirmações embasando teoricamente esta pesquisa. Serão abordados os passos até a conclusão e resultados deste estudo, uma vez que os resultados obtidos confirmam o que já vem sendo afirmado ao decorrer do trabalho e apontado nos objetivos, que é o quão importante e essencial para o desenvolvimento dos educandos, seja físico, emocional, cognitivo é a presença e prática cotidiana das interações e brincadeiras para os alunos da Educação Infantil.

**Palavras-chaves:** Educação Infantil; interações e brincadeiras; desenvolvimento motor.

**LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

FE/UNB Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

GO Goiás

LDB Lei de Diretrizes e Bases



## SUMÁRIO

<b>AGRADECIMENTOS</b>	<b>V</b>
<b>RESUMO</b>	<b>Vii</b>
<b>LISTA DE ABREVEATURAS E SIGLAS</b>	<b>Viii</b>
<b>LISTA DE FIGURAS</b>	<b>X</b>
<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>PARTE I – MEMORIAL</b>	<b>12</b>
<b>PARTE II – BENEFÍCIOS DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	<b>15</b>
<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>16</b>
<b>2. Pressupostos teóricos</b>	<b>17</b>
2.1 Educação Infantil, história e trajetória	17
2.2 Interações e Brincadeiras	19
<b>3. PERCURSO METODOLÓGICO</b>	<b>20</b>
3.1 CONTEXTO DA PESQUISA	20
3.2 PARTICIPANTES	20
3.3 INSTRUMENTOS E MATERIAIS	20
3.4 PROCEDIMENTOS DE CONSTRUÇÃO DE DADOS	21
3.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS	22
<b>4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b>	<b>22</b>
4.1 - BENEFÍCIOS DO BRINCAR COMO FORMA DE INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS	23
4.2 – VANTAGENS DO TRABALHO COM AS INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS	23
4.3 – CATEGORIA: INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS EM SALA DE AULA	24
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>26</b>
<b>PARTE III - PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS FUTURAS</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>28</b>

**LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Momento de interação e brincadeira em sala	22
Figura 2 – Resposta da educadora ao roteiro de entrevista	25
Figura 3 – Roteiro de entrevista	29

## APRESENTAÇÃO

Este breve trabalho busca expor as vantagens apresentadas por meio das interações e brincadeiras para crianças da Educação Infantil do município de Cavalcante, Estado de Goiás, uma vez que se julga de suma importância para o desenvolvimento das crianças essa experiência em sua vivência escolar. O brincar, como alguns autores conceituam, é a ferramenta mais poderosa de uma criança, visto que lhes proporcionará uma aprendizagem prazerosa, utilizando o que sabem e gostam de fazer. Estudos comprovam que crianças que tem a presença de brincadeiras em sua rotina, conseqüentemente estão mais favoráveis e possuem mais facilidade para a aprendizagem, esta ação combinada com a interação somará em ganhos aos alunos, sendo que se sentindo a vontade no ambiente, a probabilidade de que desenvolvam brincadeiras é ainda maior. Serão exibidas as fases deste trabalho, aos quais levarão aos resultados que se almeja, tendo em vista que o objetivo principal é investigar os benefícios do brincar para crianças da Educação Infantil deste município.

Visando uma compreensão mais clara este artigo, sua organização e estruturas encontram-se divididos por partes, quais sejam:

Na Parte I – Memorial: discorre sobre o trajeto escolar e acadêmico e os motivos pelo qual optamos por esse tema.

Na Parte II – Monografia: “Benefícios do Brincar na Educação infantil” se divide em 05 capítulos. Apresentamos nosso tema, a problematização e a definição dos objetivos. No capítulo 2, há os Pressupostos Teóricos, que preparam o leitor para os subtemas do capítulo em destaque; 2.1 – Educação Infantil, história e trajetória, traz a origem da Educação Infantil no Brasil e como foi se desenvolvendo; 2.2 – Interações e Brincadeiras, conceitua as interações e brincadeiras, e revela sua essencialidade para as atividades com as crianças, bem como referenciais teóricos que embasam sua importância no processo de ensino/aprendizagem em sala de aula. No capítulo 3 temos o percurso metodológico adotado, em uma abordagem de pesquisa qualitativa mostramos o contexto da escola, os participantes e, ainda, a utilização de observação e entrevista semiestrutura aplicada com a educadora da turma, com a finalidade de obtenção de dados e o tratamento escolhido para analisa-los. No capítulo 4, apresentamos e discutimos os dados obtidos e concluímos o trabalho, respectivamente.

Finalmente, na Parte III – expomos nossas perspectivas acadêmicas e profissionais futuras.

## PARTE I - MEMORIAL

Falar da minha trajetória educativa traz um sentimento agradável, de um período bastante importante em minha vida, cheio de alegrias e, também chateações.

Como toda criança, que anseia por iniciar sua vida escolar, sempre ficava inquieta ao ver meus irmãos indo para escola e eu não. Ficava em casa, mas com vontade de estar com eles. Acreditava que era a melhor coisa do mundo, ou simplesmente, a oitava maravilha do mundo.

À medida que fui crescendo, e foi chegando o período das aulas escolares, gostava de ir para as aulas. Gostava de algumas “tias” e outras nem tanto. Não fui uma aluna muito custosa em sala de aula, mas tinha bastante dificuldade em escrever a palavra “nove”, sempre escrevi “nuve”. Demorei um tempo a escrevê-la da forma correta.

Os anos foram se passando e eu mudei de escola. Passei da Escola Morro Encantado para o Colégio Estadual Elias Jorge Cheim. Uma mudança que trouxe consigo um punhado de boas emoções e sentimentos, na mesma maneira que trouxe sentimentos e emoções não tão boas.

Neste colégio tive a oportunidade de conhecer professores ótimos, que jamais vou esquecer e que são os profissionais que me espelho quando estou lidando com alunos. Foram simplesmente maravilhosos. Quanta saudade tenho deles. Por outro lado, tive alguns professores não tão bons. Que até hoje, são o modelo de profissional do que jamais quero me tornar para meus alunos. Até hoje me lembro de uma frase de uma professora: “vocês entram aqui burros e saem relinchando”. Isso ficou marcado de uma forma negativa.

Lembro que na turma do 9º ano, a classe era conhecida como a “turma do pica-pau”. Todos tinham um apelido de um dos personagens do desenho animado do pica-pau. Acredito que esta foi a melhor turma de todas que já participei. Éramos uma “galera” gigante e todos se davam super bem, tanto que a maioria da turma permaneceu junta até a 3ª série do ensino médio.

A 3ª série do ensino médio é que foi a mais difícil, visto que ainda não tinha decidido que curso iria fazer, como iria fazer, onde iria fazer, muitas dúvidas e interrogações. Na época eu estava em dúvida entre fisioterapia, jornalismo e biologia, não sabia qual dos três iria fazer, mas tinha uma preferência por fisioterapia, mas nunca havia pensado em pedagogia, veja como é incerto o futuro!

O curioso é que sempre estive rodeava de crianças, cuidando de crianças. Costumo dizer que corri do curso de pedagogia e ele correu atrás de mim. Nunca tinha me imaginado pedagoga, e aqui estou, quase concluindo o curso. Devo reconhecer que esta jornada não tem sido nada fácil, principalmente agora neste semestre.

Há um tempinho atrás eu participava de um grupo que ministrava aulas de evangelização em um centro espírita. Eu amava dar aula lá. Tive que parar devido a questões de incompatibilidade com meu trabalho atual. Essa é uma das limitadas experiências que tenho sobre

ministrar aulas, pois a outra experiência se dá no campo dos estágios do curso de pedagogia. Desde que iniciei o curso, já gostei do universo da pedagogia, algumas disciplinas mais complicadas de fazer, outras bastante prazerosas. Com a soma dos conteúdos e das aulas de evangelização passei a gostar significativamente desta área, e já consigo me ver pedagoga.

Um dos motivos que me fez encantar pela pedagogia é o desejo de atender uma turma do EJA, entretanto, formada apenas por pessoas de idade avançada, acima de 40 anos, pois aqui em Cavalcante, há muitas pessoas que não tiveram a oportunidade de frequentar a uma escola, devido à vida na roça.

Quando iniciei o curso de Pedagogia, tinha maior disponibilidade de tempo para estudar, conseqüentemente meu desempenho era melhor que neste semestre. Conforme os semestres iam passando, oscilavam também o grau de dificuldade do curso. Em umas disciplinas era um pouco mais complicado, em outras era mais fáceis.

A cada semestre, novas dificuldades e desafios sendo vencidos. Alguns textos de difícil entendimento, mas nada que não pudesse ser concluído no final.

Quando finalmente chegou a parte dos estágios, adorei as experiências. Por muitas salas passei, e cada uma com características próprias daquela turma. Crianças espertas e conversadeiras. Crianças quietas e observadoras. Uma gostosa mistura de crianças com personalidades, cheias de certezas, e vibrantes quanto à tarefa estava correta. Foi justamente nos estágios que tive a confirmação e gosto pela pedagogia.

Quando estamos estudando, participando de algum curso, em sua maioria, há incontáveis textos para ler até a conclusão do curso. Neste de Licenciatura em Pedagogia não é diferente, são muitos e muitos textos e vídeos, assim conhecemos autores grandiosos. São tantos que aprendemos a gostar e identificar com suas obras, os meus favoritos são Rubem Alves e Paulo Freire. Tenho uma paixão pelo trabalho deles. Como foram um dos primeiros autores que tive a oportunidade de trabalhar, devido ter sido apresentado desde o início do curso, acabei por criar uma enorme paixão pelo trabalho deles.

Quatro anos já se passaram desde que iniciamos essa formação, e de lá até aqui muitas coisas já aconteceram. Já foram noites e noites sem dormir, madrugadas inteiras acordadas, convites recusados. Quantas escolhas já não foram tomadas. Quantos pensamentos de desistência já não foram pensados. Quanto choro já não ocorreu com aquela frase: “eu não aguento mais”, “não consigo”. Assim tem sido minha vida nos últimos quatro anos. Como já havia dito, este semestre, para tem sido o mais difícil, pois é um bombardeio de atividades de todas as disciplinas para entregar toda semana. Eu por exemplo, saio do trabalho depois das 19 horas, ficando com o restante da noite e sábado depois das 13 horas para dividir o tempo entre faculdade, cursos extras, família, tarefas domésticas. Geralmente durante a semana, quando chego do trabalho e vou estudar, acabo dormindo sentada porque o cansaço acaba me vencendo. Então, uma das minhas

dificuldades atuais está sendo conciliar meu emprego e a faculdade. Problemas de saúde na família também têm influenciado bastante. Dá a sensação de que todo está desmoronando sobre sua cabeça e você não consegue fazer nada, totalmente perdida.

O bom disso tudo é que sempre aparece em nossa vida pessoas com sensibilidade aflorada e conseguem perceber a dificuldade do outro e se dispõem a ajudar. Aprendi e tenho aprendido consideravelmente com este curso. Tem sido muito útil na minha vida pessoal também. Só tenho a agradecer a todos os envolvidos neste curso, aos que já passam e aos que ainda estão. Sem a contribuição de cada um, sem esse pessoal este curso não seria possível. Deixo aqui meu sincero agradecimento.

**PARTE II**

**BENEFÍCIOS DAS INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS NA**

**EDUCAÇÃO INFANTIL**

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo investigar os benefícios do brincar para crianças da Educação Infantil.

Tal escolha se deu pelo interesse em se pesquisar como ocorre o processo de desenvolvimento das habilidades das crianças por meio do aprimoramento de interações e brincadeiras, uma vez que:

A principal atividade do dia-a-dia da criança é o brincar. Nas interações e brincadeiras acontecem como processo dinâmico, indissociável; interagir e brincar são linguagem natural da infância. (SILVA; MÜLLER, 2014, p. 243).

Nesse sentido é que por meio dessa pesquisa busca-se saber, quais as contribuições das interações e brincadeiras para as crianças da educação infantil da zona urbana de Cavalcante/GO?

Assim sendo, compreende-se que,

Ao brincar a criança experimenta o poder explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo por meio de variadas linguagens. Mas é o plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver (SILVA; MÜLLER, 2014, p.244, *apud*, VIGOTSKY, 1998)

Para atender ao problema levantado busca-se ter como objetivo geral investigar os benefícios do brincar em sala de aula de Pré-Escola de 05 anos, no município de Cavalcante/GO. Como objetivos específicos procura-se observar as atividades que envolvam interações e brincadeiras; levantar os principais benefícios do uso pedagógico de interações e brincadeiras nas atividades de sala de aula; analisar e discutir os principais benefícios do uso de interações e brincadeiras em atividades pedagógicas.

Para prosseguirmos, deve-se esclarecer sobre o que é educação infantil e quais suas contribuições para no desenvolvimento das crianças. A educação infantil está compreendida como uma fase para o atendimento de crianças de 0 a 6 anos, conforme prega a constituição. Esta por sua vez é a primeira fase da educação básica e possui dois segmentos. O primeiro trata-se da fase das creches que atende crianças de 0 a 3 anos de idade. O segundo segmento acolhe crianças de 4 a 6 anos.

A educação infantil visa colaborar para o crescimento individual e coletivo das crianças, uma vez que é considerada a porta de entrada das crianças a sociedade, a partir dela que iniciam a vivência em outros ambientes sociais.



Deste modo, como estamos falando em desenvolvimento de crianças, as interações e brincadeiras associadas à educação infantil serão responsáveis por grandes avanços nas conquistas diárias das crianças. Quando bem trabalhadas e exploradas, as interações e brincadeiras no ambiente escolar auxiliarão no desenvolvimento físico, emocional e cognitivo das crianças.

SILVA e MÜLLER afirmam que,

Considerando as especificidades afetivas, emocionais, sociocognitivas das crianças de zero a seis anos. O direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, as crianças se utilizam e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. (SILVA; MÜLLER, 2014, p.244).

Este trabalho tem o intuito de investigar e apontar os benefícios e vantagens das interações e brincadeiras na educação infantil.

## **2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS**

### **Principais Conceitos**

Para aprofundamento da temática proposta, faz necessário conceituar os dois principais conceitos: Educação Infantil e Interações e Brincadeiras. Para dar conta e melhor ficar organizado, este é apresentado em dois tópicos.

#### **2.1 – Educação Infantil, história e trajetória.**

A Educação Infantil no Brasil originou-se da urgente necessidade de ter um lugar (espaço) para que as mães modernas pudessem deixar seus filhos, visto isso, algumas mulheres que também queriam “ganhar dinheiro” se ofereciam para cuidar dessas crianças em casa, desse modo, elas reuniam grupos de crianças e levavam-nas para serem cuidadas nas casas dessas mulheres, entretanto, havia uma questão determinante e bastante importante: a higiene do local. (MARTINS, 2013, online).

De acordo com o texto A Trajetória da Educação Infantil no Brasil, de Sandra Mara Cardoso Martins, nesse período de iniciação ou surgimento da participação das mulheres no mercado de trabalho, essas mães que tinham que deixar seus filhos com “babás”, bem como a sociedade como um todo, estavam ao mesmo tempo tendo que enfrentar um sério problema, a questão da mortalidade infantil, devido a questões de higiene dos locais ofertados para cuidado das crianças.

Com esse fato preocupante, houve a necessidade de criar locais próprios para o cuidado com as crianças, todavia, não passava do cuidado com o corpo apenas. Naquela época, as crianças não tinham vez e tão pouco, voz para serem ouvidas. Não havia uma preocupação real com a formação intelectual das crianças.

De acordo com Martins (2013), “tratava a criança como um ser frágil, indefeso e

completamente dependente. Os profissionais não tinham formação e sua atuação era restrita aos cuidados básicos de higiene e regras de bom comportamento”.

Assim foram sendo criadas creches e pré-escolas com a finalidade de atendimento dessas crianças que as mães precisavam trabalhar e não tinham onde deixar seus filhos. Segundo Martins (2013) “foi nesse contexto que surgiram as primeiras creches e pré-escolas. No começo elas eram filantrópicas ou mantidas pelos próprios usuários e, somente mais tarde, elas se tornaram públicas”.

Esses espaços foram se transformando em ambientes de responsabilidades municipais a medida que leis foram sendo criadas para garantir não só o cuidado físico ou corporal das crianças, mas também o emocional e intelectual.

Com o ingresso cada vez maior das mulheres no mercado de trabalho, buscou-se fazer uma nova abordagem das crianças nesses espaços, considerando a carência orgânica e cultural das crianças com a ausência diária das mães.

A partir de 1970, a entrada de mulheres no mercado de trabalho aumentou consideravelmente, o que resultou num crescimento significativo de creches e pré-escolas. Uma nova ênfase começou a ser dada ao trabalho nestas instituições. Buscou-se uma compensação não só das carências orgânicas, como também uma carência de ordem cultural. O pressuposto nesta visão compensatória da educação era de que o atendimento pré-escolar poderia remediar as carências das crianças mais pobres. (MATINS, 2013).

Entretanto, embora fosse essencial investir na instrução das crianças, havia distinção entre crianças pobres (carentes) e crianças de classe média:

As propostas de trabalho foram direcionadas para as crianças de baixa renda, estimulando-as precocemente e preparando-as para a alfabetização, como forma de superar as condições sociais em que viviam. O objetivo principal da educação compensatória era o de promover oportunidades educacionais no caráter social e cultural compensando-se o déficit linguístico das crianças. As crianças mais pobres eram consideradas carentes. De acordo com Martins (2013), “Já nos jardins-de-infância das crianças provenientes de famílias de classe média, a educação não tinha o mesmo caráter compensatório. O trabalho envolvia também o desenvolvimento dos aspectos afetivos e cognitivos das crianças”.

Com foco nas exigências apresentadas para suprir as necessidades desse grupo, foi preciso em 1988, a “promulgação da Constituição Federal, a educação foi reconhecida como um direito de todas as crianças e um dever do Estado. Houve uma expansão do número de escolas e uma melhoria na formação dos profissionais.”. (MARTINS, 2013).

Posteriormente houve a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente onde os direitos das crianças foram concretizados. Em seguida, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a LDB de 1986, a educação infantil é reconhecida como etapa inicial da educação básica.

A partir de então, a educação infantil passa a ser vista por novos pontos de vista, como afirma Martins (2013) em seu texto;

valorizando-se a criança e a sua cultura, considerando-a ativa e capaz de construir o seu próprio conhecimento. O professor passa a assumir um novo papel, o de mediador entre a criança e o mundo. A família é co-participante do processo de ensino-aprendizagem. Os conteúdos são desenvolvidos de maneira lúdica, respeitando-se a bagagem cultural de cada um. Foi criado, inclusive, um Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, de maneira a levar a todas as escolas novas propostas pedagógicas diretamente voltadas para a criança tal como ela é. (MARTINS, 2013).

Deste modo, a educação infantil no Brasil em se desenvolvendo, destacando sua importância para a formação das crianças, deixando claro que há muito tempo deixou de ser um espaço voltado somente para o cuidado do corpo, mas principalmente é um local de cuidado com o corpo, emoção e cognitivo.

## **2.2 – Interações e Brincadeiras.**

Chegada a hora de falar sobre as interações e brincadeiras, são elas as responsáveis por grande parte do sucesso obtido com crianças da educação infantil. Como já visto anteriormente, o brincar auxilia de modo extremamente significativo para o desenvolvimento das crianças, tanto físico, emocional, cognitivo, etc. De acordo com MORUZZI (2014), as interações e brincadeiras se fazem presentes nas manifestações infantis, uma vez que,

Ocorrem pelo desenho, pelas histórias por elas contadas, pela expressividade corporal – danças, mímicas, brincadeiras gestuais, pela expressividade musical – cantos orais ou as vocalizações contínuas dos bebês, pelas representações simbólicas do brincar, do faz de conta. (MORUZZI, 2014, p.17)

Dessa forma, pode-se dizer que toda e qual expressão de interação com o meio a qual a criança está inserida já é por si só propício para seu aprendizado, assim como, as brincadeiras possuem peso dobrado para seu aproveitamento no processo de aprendizagem, podendo ser utilizadas como atividade lúdica nas escolas.

Segundo SILVA e MÜLLER (2014), “a promoção de atividades que favoreçam o desenvolvimento da criança em brincadeiras, principalmente aqueles que promovem a criação de situações imaginárias, tem nítida função pedagógica. A escola e, particularmente, a pré-escola poderiam se utilizar deliberadamente desse tipo de situação para atuar no processo de desenvolvimento das crianças”. (SILVA; MÜLLER, 2014, p. 242).

Assim sendo, fica evidenciada a importância das interações e brincadeiras para a educação infantil, seja em auxílio aos professores, equipe docente, principalmente para as crianças que podem se beneficiar de uma forma de aprendizagem prazerosa e divertida.

### 3. PERCURSO METODOLÓGICO

Neste trabalho foram utilizados os pressupostos da pesquisa qualitativa do tipo exploratória. Para Triviños (1987) *apud* Oliveira (2011 p. 24) a pesquisa qualitativa é conceituada como sendo:

A abordagem de cunho qualitativo trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. O uso da descrição qualitativa procura captar não só a aparência do fenômeno como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir as consequências.

A pesquisa exploratória é aquela que melhor atende aos objetivos desse trabalho, isso porque ele tem por objetivo “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses” (GIL, 2002, p.41). Segundo Oliveira (2011, p. 20) completa dizendo que a pesquisa exploratória “buscam descobrir ideias e intuições, na tentativa de adquirir maior familiaridade com o fenômeno pesquisado”, aumentando assim “o conhecimento do pesquisador sobre os fatos, permitindo a formulação mais precisa de problemas, criar novas hipóteses e realizar novas pesquisas mais estruturadas”. Nesse tipo de pesquisa Gil (2002) e Oliveira (2011) que necessita de planejamento e flexibilidade.

#### 3.1 CONTEXTO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em uma Instituição de Ensino Pré-Escolar, localizada na cidade de Cavalcante, no Estado do Goiás. A infraestrutura de instituição é composta por duas salas de aulas, uma secretaria, uma cantina, banheiros, uma área, e um parque equipado com brinquedos.

#### 3.2 PARTICIPANTE

A participante da pesquisa foi uma professora da educação infantil da turma de alunos com idade de 05 anos, composta por 13 meninos e 13 meninas, residentes em Cavalcante – GO.

A professora responsável pela turma possui formação adequada para acompanhar os alunos em sala, uma vez que é graduada em Pedagogia, Ensino Fundamental e Gestão, bem como é pós-graduada em Educação Infantil, tendo uma bagagem de experiência profissional que ultrapassam 08 anos de atuação docente.

#### 3.3 INSTRUMENTOS E MATERIAIS DE PESQUISA

Segundo Gil (2002, p. 42) ao realizar a pesquisa exploratória os procedimentos de coleta de dados podem ser: a Pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa ex-postfacto, o levantamento, estudo de caso, estudo de campo. Neste trabalho será utilizada a pesquisa bibliográfica e o Estudo de campo.

Sobre o Estudo de Campo o mesmo autor nos informa que pode ser desenvolvido por “meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo”. Na realização do estudo de campo, será utilizada como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada.

Sobre o instrumento da entrevista encontramos Couto (2016, p.1) afirmando que ela pode ser estruturada ou semiestruturada, a primeira é aquela onde o entrevistador elabora “um roteiro/questões e segue sem perceber a relação de reciprocidade que está sendo construída na conversa com o entrevistado”. Na segunda não “ocorre imposição de uma ordem rígida de questões”. Nela “o entrevistador propõe a temática ou as situações do seu objeto de estudo e o entrevistado fala sobre aquele tema proposto com base no seu repertório de conhecimentos e informações”.

As principais vantagens de utilizar a entrevista semiestruturada são por ela permitir que se faça a captação imediata das informações. Também por que:

b) Permite o tratamento de assuntos de natureza pessoal e íntima, bem como temas de natureza complexa e de escolhas individuais; c) Permite o aprofundamento de pontos levantados por meio de outras técnicas de coleta de dados (questionário) que possuem uma natureza mais superficial; d) Atinge maior número de informantes (sujeitos da pesquisa) que nem sempre poderiam ser atingidos por outros meios (questionários) de investigação, como por exemplo: pessoal com baixo nível de escolaridade; e) Permite correções, esclarecimentos e adaptações que tornam mais eficaz para as informações desejadas. (COUTO, 2016, p, 1).

Então, diante do apresentado, o Estudo de Campo foi realizado com o roteiro de entrevista semiestruturada. Para melhor organização do trabalho, o referido instrumento de pesquisa consta no apêndice deste trabalho.

Para que pudesse realizar a entrevista com a educadora, o fiz por meio de roteiro de entrevista impresso, a qual foram respondidas as questões, bem como a entrevista gravada e transcrita para este documento. Ainda, foram realizadas as observações em sala de aula, no intuito de conhecer como é a rotina daquela turma, como funciona a relação das educadoras com os alunos, quais atividades são desenvolvidas em sala, como recebem as informações passadas pelas professoras, A professora que me recebeu foi bem receptiva, não apresentou dificuldades ou obstáculos para que eu pudesse realizar as observações. Somente no momento que informei sobre a necessidade de gravar a entrevista é que não se sentiu confortável com a informação, entretanto, quando propus novamente a necessidade de gravar, mesmo não estando a vontade aceitou que realizasse a entrevista gravada.

### 3.4 PROCEDIMENTOS DE CONSTRUÇÃO DE DADOS

Para a coleta de dados para esta pesquisa, foi realizada uma observação no ambiente

escolar a qual se encontram os participantes já citados.

Deste modo, além da observação em sala com intuito de complementar a análise e aquisição de dados, utilizou-se também a entrevista semiestruturada, uma vez que contém perguntas/questões pertinentes a interações e brincadeiras na escola, expressamente na turma de crianças de 05 anos do Pré III “B” vespertino.

### 3.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

Para análise de dados foram utilizadas as respostas de cada pergunta contida no roteiro da entrevista semiestruturada. Essas respostas levaram ao resultado que tanto se esperava: a confirmação da importância do brincar, das interações e brincadeiras para o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo dos alunos. Ainda, levou-se em conta as observações feitas a partir da relação existente entre educadora/alunos, a interação de cada um e com todos.

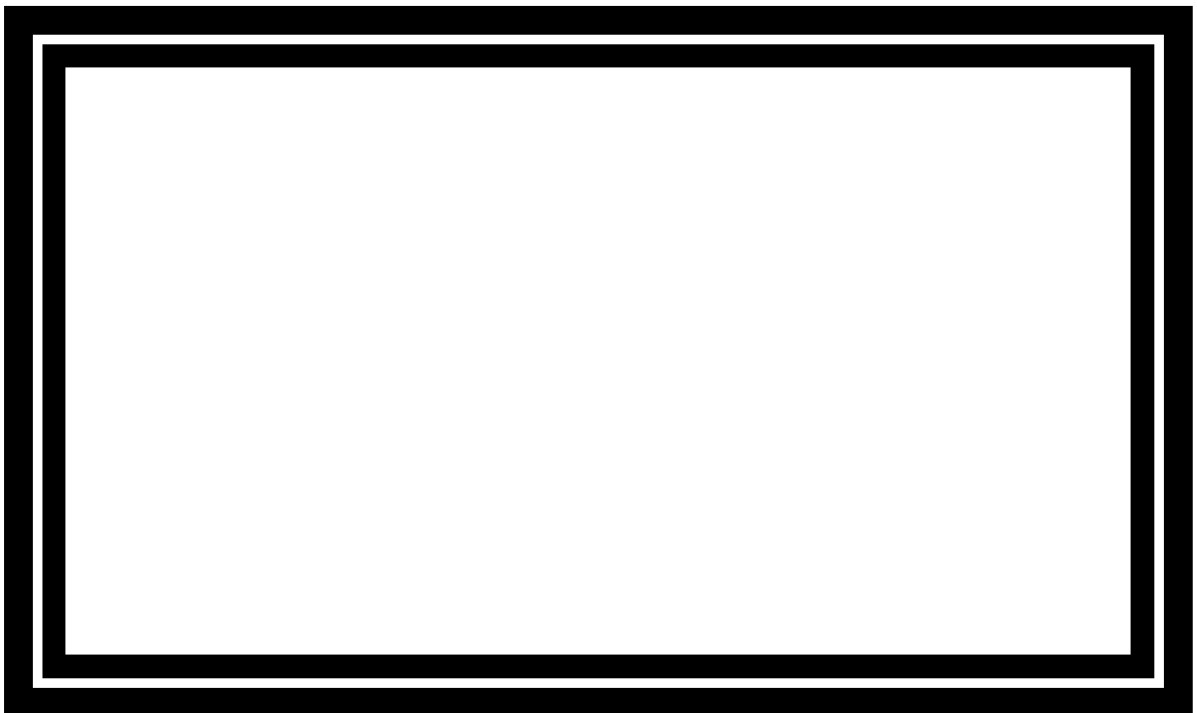


Figura 1: Momento de interação e brincadeira em sala de aula.

## 4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Conforme já apresentado, o que se buscou com as observações e entrevista foi a confirmação dos benefícios do brincar como forma de interações e brincadeiras para crianças na educação infantil.

Durante as observações, foi possível perceber que a relação entre a educadora e as crianças é bem harmoniosa, todos os alunos são bastante comunicativos, alegres, se expressam bem e adoram os momentos das brincadeiras. Logo do início da aula, há um

horário reservado para que a educadora e os educandos desenvolvam a interação uns com os outros e se divirtam com as brincadeiras realizadas. A prática do brincar antes de iniciar os conteúdos em a finalidade de preparar os alunos para receberem os conhecimentos que serão passados, uma vez que estarão atentos e dispostos aos estudos.

#### 4.1 - BENEFÍCIOS DO BRINCAR COMO FORMA DE INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS

De acordo com as respostas da educadora por meio da entrevista escrita e gravada, conceitua interações e brincadeiras como sendo “fundamentais para o processo de ensino/aprendizagem na educação infantil”, bem como, aponta o “desenvolvimento nas áreas afetiva, cognitiva e motora dos educandos” como benefícios provenientes das interações e brincadeiras para os alunos do Pré-Escolar. Para Vigotsky (1998), *apud*, Silva e Müller (2014, p. 243), “as pessoas não nascem como um copo vazio, elas são formadas de acordo com as experiências às quais são submetidas”.

#### 4.2 - VANTAGENS DO TRABALHO COM AS INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS

Ainda, questionada sobre as vantagens que o trabalho com as interações e brincadeiras traz para o desenvolvimento dos alunos em níveis físico, emocional e cognitivo, diz que, em nível físico, traz habilidades motoras e a expressão corporal; em nível emocional, traz melhor comunicabilidade e a afetividade com o educador e colegas; e em nível cognitivo, traz o raciocínio rápido, concentração, atenção e coordenação motora. Afirma Freitas, Pause e Silva (?), que “[...] o brincar com coisas novas e diferentes impulsionam o desenvolvimento cognitivo, linguístico, a interação e a autonomia nas ações envolvendo as brincadeiras [...]”.

Na sequência, lhe foi perguntado a respeito de quais contribuições o brincar pode trazer a coordenação motora das crianças, então, respondeu dizendo que “como algumas brincadeiras exige dos educandos atenção e concentração as mesmas são primordiais para o desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos, sendo assim a criança que brinca mais tem um desenvolvimento da coordenação motora melhor”. Segundo Moruzzi (2014, p.21),

A interação significa articular todas as linguagens que a criança usa para se expressar e explorar cada uma delas ao máximo na relação com outras crianças. A brincadeira é uma linguagem que não é específica da criança, mas ocorre de maneira específica na criança, pois é a forma pela qual ela constrói narrativas, pensamentos, é a forma de a criança experimentar o mundo, fazer escolhas, amizades, estabelecer critérios, regras de convivência, etc.

Assim sendo, pode-se dizer que as interações e as brincadeiras são formas de promover direta ou indiretamente a socialização das crianças e através delas entram em contato, podem experienciar diferentes expressões culturais, com regras sociais e linguagens distintas.

Quanto à existência de profissional específico para o desenvolvimento de atividades e práticas pedagógicas ligadas as interações e brincadeiras com as crianças, a educadora informou que infelizmente não há esse profissional na escola, apenas as próprias educadoras é que preenchem esse papel. Sobre a existência de olhar e práticas pedagógicas nos momentos recreativos, bem como as atividades adotadas e desenvolvidas nesses momentos, informou que não há um olhar pedagógico, que as brincadeiras são livres e apenas supervisionadas. Disse ainda que em sala, há um horário reservado para brincadeiras de roda, dramatizações, músicas, já no recreio as brincadeiras são livres e não há orientação. Almeida (2007), apud, Silva e Müller (2014, p. 248) diz que,

[...] o ato de brincar (jogar, participar) é que revela o conteúdo do brinquedo. A criança, ao puxar alguma coisa, torna-se um cavalo; ao brincar com areia, torna-se padeiro; ao esconder-se, torna-se guarda. Nada é mais adequada a criança que associar em suas construções os materiais mais heterogêneos: pedras, bolinhas, papéis e madeiras [...].

Nota-se que as brincadeiras livres, ou mesmo, o ato de brincar como diz a autora, possibilita a criança incontáveis formas de se divertir usando um dom muito importante e essencial para a fase em que se encontra: ser criança.

Perguntada sobre possíveis dificuldades para a realização de atividades lúdicas por meio de interações e brincadeiras, a professora respondeu que há sim dificuldades, dentre elas a “falta de interesse de alguns alunos, sala superlotada, falta de material para atividades lúdicas, etc”. Tizuko Kishimoto, apud, Moruzzi (2014, p. 24) diz que a, “[...] formação do educador lúdico, amplia nosso olhar para as representações do brincar na realidade brasileira, traz o folclore, as brincadeiras de rua, os brinquedos produzidos por crianças nos fazem olhar para os personagens folclóricos brasileiros [...]”.

#### 4.3 - CATEGORIA: INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS EM SALA DE AULA

Questionada sobre como desenvolver as interações e brincadeiras em sala de aula, sem gerar exclusão de alguns educandos, a educadora respondeu que é possível desenvolver realizando brincadeiras que fazem parte do cotidiano do educando, a exemplos tem-se pula corda, brincadeiras de roda, dramatizações, etc. Quanto a prática dessas duas vertentes em sala de aula, Kishimoto, apud, Moruzzi (2014, p. 249) diz,

A brincadeira oferece a oportunidade para a criança explorar, aprender a linguagem e solucionar problemas. Educar e desenvolver a criança significa introduzir brincadeiras mediadas pela ação do adulto, sem omitir a cultura, o repertório de imagens sociais e culturais que enriquece o imaginário infantil.

Com base nas informações prestadas pela educadora, é nítido perceber o quão importante e essencial para o desenvolvimento dos educandos, seja físico, emocional, cognitivo é a presença e prática cotidiana das interações e brincadeiras para os alunos da Educação Infantil.



De acordo com Freitas, Pause e Silva (?), apud (BRASIL, 2010), o livre brincar, além dos benefícios descritos anteriormente, como é o caso das experiências a partir de componentes da natureza, proporciona aos pequenos a possibilidade de aguçar “a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social”.

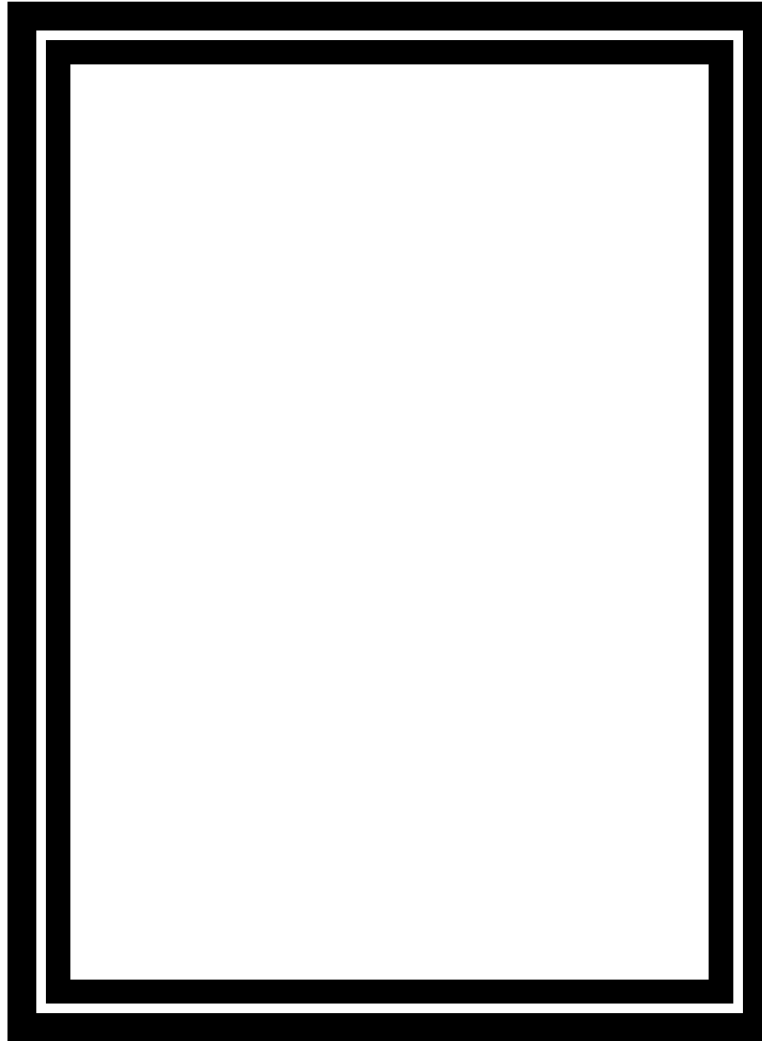


Figura 2: Resposta da educadora ao roteiro de entrevista.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deste modo, observa-se que o trabalho com as interações e brincadeiras na vida escolar dos alunos certamente contribui significativamente para seu desenvolvimento, de modo a lhes proporcionar não somente brincadeiras saudáveis e momentos agradáveis, como também uma maneira prazerosa de aprender a aprender e ao mesmo tempo ensinar o que aprenderam, de uma forma que gera novas amizades por meio da interação de uns com os outros. O que se desejou, foi levantar os benefícios das interações e brincadeiras a partir do trabalho realizado pelo brincar e como este faz toda diferença para as crianças, especialmente da educação infantil, visto que segundo Freitas, Pause e Silva (?), “o direito que a criança tem de brincar e se desenvolver como cidadã de forma saudável, sendo que é por meio das brincadeiras que elas desenvolvem a cognição, interação, a autonomia e assumem papéis sociais”.

Sabe-se que, o brincar por si só é responsável por grande parte do desenvolvimento motor, aprimoramento de habilidades das crianças, combinada com a interação, seja com o colega, professoras, com o meio social e familiar que a criança está inserida, pode triplicar as chances de um enorme avanço em se comparado com aquelas que não tem essa oportunidade de aprender brincando, usando a seu favor a ludicidade. De acordo com Moruzzi (2014, p. 243), *apud*, Vygotsky (1998) “[...] a criança só aprende adequadamente quando compreende o lógico presente nos processos biológicos e culturais que se instruíram, ou seja, a criança compreenderá os ensinamentos, conforme se mostram ações, movimentos e formas diante das dinâmicas do brincar na educação infantil”.

Com esse trabalho, espera-se que as instituições de ensino público deste município de Cavalcante, possam efetivamente melhorar e disponibilizar de fato, condições mínimas para que se tenha na escola um espaço ou horário na instituição, onde os alunos possam aproveitar melhor esse exercício essencial para eles, algo que pode funcionar também como terapia para os mais agitados.

### PARTE III – PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS FUTURAS

O que espera-se a partir da conclusão desse curso é trabalhar nesse meio educacional. Tive mesmo que breve, uma experiência muito gratificante e encantadora, pude substituir uma professora do programa “Mais educação”, que oferece aos alunos aula de reforço, para que possam melhorar sua leitura e desempenho escolar. É uma experiência inarrável de se descrever o rostinho e a alegria de cada criança quando conseguem vencer suas limitações, e para quem está envolvido nesse processo de descoberta dos alunos se enche de orgulho.

Acredito que não irei ficar somente em sala de aula, até por motivos de conhecimento, é interessante que se conheça outros departamentos dentro da escola. Mas certamente terei maior atuação em sala de aula, uma vez que em termos gerais, foi para isso que buscamos a formação em pedagogia.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Leandro Alves de. **A Importância do Desenvolvimento Motor em Escolares**. [Online]. Disponível em: <<https://moodle.ead.unb.br/mod/assign/view.php?id=115304>>. Acesso em: 20 de abril de 2018.
- CORDAZZO, Scheila Tatiana Duarte; VIEIRA, Mauro Luís. **Caracterização de Brincadeiras de Crianças em Idade Escolar**. [Online]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v21n3/v21n3a04>. Acesso em: 03 de setembro de 2018.
- COUTO, Maria Elizabete Souza. **A elaboração da entrevista Na pesquisa em educação**. 2016. Disponível em <<http://nead.uesc.br/arquivos/pedagogia/seminario-integrador3/ENTREVISTA-NA-PESQUISA-EM-EDUCACAO.pdf>> Acesso em 05 de junho de 2018.
- GIL, Antônio Carlos, 1946 **Como elaborar projetos de pesquisa - 4.ed.-São Paulo:Atlas, 2002 Bibliografia. ISBN 85-224-3169-8**. Disponível em [https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod\\_resource/content/1/como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf) Acesso em 01 de junho de 2018.
- MARTINS, Sandra Mara Cardoso. **A Trajetória da Educação Infantil no Brasil**. Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/a-trajetoria-da-educacao-infantil-no-brasil/>> Acesso em: 10 de maio de 2018.
- MORUZZI, Andreia Braga. LINGUAGENS, INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS – PREPOSIÇÕES PARA O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Revista educação e Linguagens, Campo Mourão, v. 3, n. 5, jul./dez. 2014. [Online]. Disponível em: <https://moodle.ead.unb.br/mod/forum/discuss.php?d=50091>. Acesso em: 30 de setembro de 2018.
- MOURA, Romulo Gabriel Caccavo. **A lateralidade como ferramenta essencial do desenvolvimento infantil nos primeiros anos do ensino fundamental**. [Online]. Disponível em: <http://efdeportes.com/efd197/a-lateralidade-como-ferramenta-do-desenvolvimento.htm>. Acesso em: 03 de setembro de 2018.
- OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia Científica: um manual para a realização de pesquisas em administração**. Disponível em <[https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual\\_de\\_metodologia\\_cientifica\\_-\\_Prof\\_Maxwell.pdf](https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf)> Acesso em 15 de maio de 2018.
- ROSSI, Francieli Santos. **Considerações Sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil**. [Online]. Disponível em <<https://moodle.ead.unb.br/mod/assign/view.php?id=115304>> Acesso em: 20 de abril de 2018.
- SILVA, Daniele Araújo. **A Importância da Psicomotricidade na Educação Infantil**. [Online]. Disponível em <<https://moodle.ead.unb.br/mod/assign/view.php?id=115304>> Acesso em: 20 de abril de 2018.
- SILVA, Marleide de Lima; MÜLLER, José Luiz. As Interações e Brincadeiras na Educação Infantil. Revista eventos Pedagógicos, v. 5, n. 2, (11 ed.), número regular, p. 241 - 250. Jun./jul. 2014. [Online]. Disponível em: <https://moodle.ead.unb.br/mod/forum/discuss.php?d=50091>. Acesso em: 30 de setembro de 2018.

**APÊNDICE**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA  
**Entrevista Semiestrutura**

- 1) Qual é sua Formação? Em qual área?
- 2) Já fez algum curso de pós-graduação? Em que área?
- 3) Como você conceitua interações e brincadeiras?
- 4) Benefícios você pensa que pode ser proveniente das interações e brincadeiras em alunos do Pré-Escolar?
- 5) Qual a vantagem/ reflexo o trabalho com as interações e brincadeiras trazem para o desenvolvimento físico do aluno?
- 6) Qual a vantagem/ reflexo o trabalho com as interações e brincadeiras trazem para o desenvolvimento emocional do aluno?
- 7) Qual a vantagem/ reflexo o trabalho com as interações e brincadeiras trazem para o desenvolvimento cognitivo aluno?
- 8) Quais contribuições o brincar pode trazer a coordenação motora das crianças?
- 9) Há na escola um ou mais profissionais específicos/exclusivos para o desenvolvimento de atividades e práticas pedagógicas que envolva e promova interações entre os alunos por meio das brincadeiras que desenvolva atividades relacionadas ao aprimoramento da coordenação motora?
- 10) No momento recreativo, existe um olhar e práticas pedagógicas realizadas com as crianças?
- 11) Quais as atividades adotadas e desenvolvidas com os alunos nos momentos recreativos?
- 12) Há dificuldades encontradas quanto à realização de atividades lúdicas por meio de interações e brincadeiras? Quais?
- 13) Como desenvolver as interações e brincadeiras em sala de aula, na escola, sem gerar exclusão de alguns alunos? Cite exemplos de atividades em que todos os alunos participam?

Meus sinceros agradecimentos!

Figura 3: Roteiro de entrevista.